

FORMANDO UM GRUPO ANTIFASCISTA - UM MANUAL



**ITS GOING
DOWN**



**Tradução e
adaptação:
Coletivo
Planètes**



FORMANDO UM GRUPO DE AFINIDADE ANTIFA

Um manual

IT'S GOING DOWN / COLETIVO PLANÈTES

Agosto de 2019

This work is licensed under a [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/) “Attribution-ShareAlike 4.0 International” license.



<https://itsgoingdown.org/>
<https://coletivoponte.noblogs.org>

UMA INTRODUÇÃO BRASILEIRA

Que cinco pessoas se encontrem resolvidas no raio da ação e não na agonia da sobrevivência - *a partir desse momento, o desespero acaba e as táticas começam.*

*

Tempos turbulentos estão sobre nós. O microfascismo que permitiu que Jair Bolsonaro chegasse à presidência têm ganhado espaço em velocidade assustadora, e atos de violência são agora corriqueiros. Soma-se a isso o terrorismo estocástico de Bolsonaro, e a autodefesa antifascista torna-se uma necessidade.

Muita gente têm abraçado uma "identidade antifa" nas redes sociais, demonstrando uma situação de preocupação dos indivíduos mais à Esquerda em relação ao risco real de endurecimento do regime. Entretanto, a ação antifascista exige mais do que ribbons de imagens no Twitter e postagens apaixonadas: exige organização.

Grupos antifascistas locais estão sendo constantemente criados em resposta a essas ameaças. Mas organizar-se não significa ingressar em uma instituição pré-existente e receber ordens. Não deve significar perder sua agência e inteligência para se tornar uma peça em uma máquina. A



organização da ação antifascista em torno de grupos de afinidade autônomos passa a ser essencial¹.

Como o trabalho antifa é diferente de outras formas de organização radical, e porque os próprios grupos antifa estão mudando, o coletivo It's Going Down escreveu algumas sugestões, baseadas em anos de experiência. Nós do Coletivo Planètes tentamos atualizar algumas dessas questões e trazer para a realidade brasileira de 2019.

¹Para mais informações sobre grupos de afinidade, dê uma olhada no zine "Grupos de Afinidade: Blocos de montar para a organização anarquista"

<https://coletivoponte.noblogs.org/post/2019/08/08/zine-grupos-de-afinidade-blocos-de-montar-para-a-organizacao-anarquista/>



Este zine abrange uma série de questões, incluindo: as vantagens, desvantagens e obrigações de trabalhar sob a bandeira antifascista; questões envolvendo anonimato e visibilidade, tanto presencialmente quanto online; autodefesa e armas de fogo; trabalhar com pessoas problemáticas e lidar com infiltrados; repressão do estado; e exemplos de ações anti-fascistas.

Conteúdo

Uma introdução brasileira	i
1 Vantagens, desvantagens, e obrigações	1
2 Equilibrando visibilidade e segurança	5
3 Auto-defesa	10
4 Manipuladores, faladores, esquentadinhos, e provocadores	13
5 Repressão	16
6 Orientação política	18
7 Ação!	21

I

VANTAGENS, DESVANTAGENS, E OBRIGAÇÕES

Por que "antifa"?

A primeira pergunta a se fazer é: Por que você está formando um grupo "antifa"? O rótulo tem vantagens e desvantagens, e você deve considerar isso antes de adotá-lo. O nome antifa lhe dá um certo nível de reconhecimento da marca e credibilidade embutida, mas também inclui certas obrigações e desvantagens distintas.

Se o propósito do seu grupo é fazer uma ação pública onde seus membros são claramente identificáveis - organizar passeatas anti-Bolsonaro, ou apoiar LGBTs e os mais pobres -, usar o rótulo "antifa" e os tradicionais símbolos antifa provavelmente levarão a um contragolpe que poderia ser evitado nomeando sua organização de forma diferente. "Cabanos Unidos Contra o Racismo" não chamará tanto a atenção quanto se chamar de "Cabanos Antifascistas" e usar o simbolismo antifa tradicional.

Uma nota sobre o Brasil

No Brasil, a iconografia antifa não está tão associada às ações mais clandestinas, bem como a uma resistência efetiva à Direita nas ruas, quanto nos EUA. De fato, uma busca cursória na Internet vai apresentar muitas imagens de grupos e pessoas que usam a iconografia antifa abertamente, inclusive nas universidades. Com a movimentação, nos EUA, para criminalizar os antifa de lá como terroristas, e com a Lei Antiterrorismo no Brasil, é só um pequeno passo para que essa associação se estabeleça por aqui, e por isso é importante que os antifascistas brasileiros se preparem para isso desde já. Assim, consideramos que a separação entre as atividades e facetas de um coletivo ou grupo de afinidade antifa é uma preparação importante de autodefesa.

Desvantagens

A desvantagem primária de formar um grupo de afinidade antifa é que os fascistas tentarão identificar os membros do seu grupo e causar-lhes danos físicos. Ficar o mais anônimo possível é a maneira mais fácil de minimizar isso. O *doxxing* é comum, e as fotos dos membros do seu coletivo podem ser divulgadas em sites da Extrema Direita ou no WhatsApp junto com qualquer informação pessoal que possam encontrar sobre eles, e muitos anti-fascistas foram feridos, e até mesmo assassinados, fazendo este trabalho. Se você está exposto, você também será lembrado pelos fascistas por vários anos (Lembre-se de que os antifascistas que não são homens brancos foram mais visados pelos fascistas: as mulheres acumulam maior assédio on-line, e os não-brancos têm sido alvos diretos em brigas.)



Tarefas

Se você resolver formar um grupo antifa local, se espera que faça algumas coisas:

1. Acompanhe a atividade supremacista, de extrema direita, e fascista. O seu grupo deverá documentar grupos fascistas e tentativas de organização na sua área. Isso significa coletar informações sobre quem está fazendo o quê, e conhecer a composição e os principais participantes dos vários grupos que estão ativos. Uma vez que as informações são verificadas, os grupos antifa liberam periodicamente essas informações em um formato publicamente

disponível. Também é crucial alertar qualquer alvo pretendido de ataques fascistas sobre ameaças específicas que você encontra enquanto realiza pesquisas.

2. Oponha-se à organização pública da extrema direita. Se o pessoal do intervencionismo militar² ou os Carecas realizarem uma manifestação pública, se os oradores do MBL vierem à cidade, ou se os grupos de "Direita (Insira aqui o nome da sua cidade)" realizarem um encontro, você deverá organizar uma contra-manifestação. Se eles realizarem campanhas de propaganda ou adesivos, você não apenas deve retirar os materiais deles, mas também colocar seus próprios; campanhas de contato com o público devem igualmente ser combatidas.
3. Apoie outros antifascistas que são alvo de fascistas ou que foram presos por atividades antifascistas. Isso pode incluir o apoio a grupos regionais ou a organização de shows e captação de recursos para prisioneiros e companheiros feridos.
4. Construa uma cultura de não-cooperação com os agentes da lei. Se você tem qualquer intenção de trabalhar com a polícia, a ABIN ou outras agências; ou se você condenar publicamente antifascistas que violam a lei: não se chame de antifascista. Os policiais serão apoiadores de Bolsonaro; não colabore com eles.

²É óbvio que o texto original não refere esses grupos, mas organizações que fazem parte da realidade norte-americana. Substituímos por outras organizações que fazem sentido aqui, mas que não são equivalentes ponto-a-ponto com as organizações do texto original. O sentido não se perde.

2

EQUILIBRANDO VISIBILIDADE E SEGURANÇA

Visibilidade

Tanto as autoridades quanto os fascistas estarão interessados em saber quem são os membros do seu grupo; portanto, você deve considerar cuidadosamente a questão da visibilidade pública antes de começar. Recomendamos fortemente que os grupos antifa sejam organizados usando o modelo aberto e público da maioria dos ativismos contemporâneos, devido ao risco de infiltração. Se uma situação de emergência - como responder a um evento público fascista - exigir reuniões públicas e um modelo tradicional de ativismo de massa, isso deve ser mantido separado da estrutura de grupo de longo prazo.

Na verdade, recomendamos que você permaneça anônimo durante a formação até sua primeira ação. O anonimato é sua melhor defesa, e você deve mantê-lo intacto pelo maior tempo possível. Desenvolva seu grupo, entrem em consenso, e decidam em que vocês querem se concentrar. Além disso, observe que, quando os grupos são formados, é muito difícil alterar o tipo de pessoa que está no grupo. Seja devido a um foco do grupo em gênero, idade, raça, ou contracultura, será difícil mudar mais

tarde.

Use um modelo “coletivo fechado”: esta é uma política baseada em associação sem reuniões abertas. Não permita que novas pessoas entrem no grupo “à toa”. Em vez disso, desenvolva um processo para pesquisar e investigar pessoas que querem se envolver.



Uma opção extrema é funcionar como um grupo, mas não dar nome a si mesmo, e não contar aos colegas ativistas o que você está fazendo. Uma vez que você tenha um nome, os fascistas tentarão descobrir “quem está no grupo”. Não ter um rosto público torna suas ações ainda mais anônimas. Se as pessoas estão sendo alvo, por exemplo, após um conflito com fascistas, um grupo conhecido publicamente chamará a atenção primeiro. Se não houver presença pública ou se não houver uma organização formalizada com um nome, isso complicará o processo de identificação e retaliação.

Considere usar um modelo de célula sempre que possível, no qual um membro se encontra com outros quando necessário. Por exemplo, você pode precisar de um rosto público para conversar com outros grupos e

proprietários de clubes para convencê-los a cancelar as bandas nazistas, a encontrar pessoas para receber informações que não desejam compartilhar on-line ou em eventos. Para limitar a exposição, certifique-se de que uma pessoa seja designada como o rosto semipúblico, mesmo que ela nunca admita que seja um membro do grupo. Isso limita quantas pessoas podem ser expostas.³

Presença online

Como parte do esforço para permanecer anônimo, você deve gerenciar cuidadosamente sua presença on-line. Recomendamos apenas usar o Twitter; ele limita a quantidade de informações pessoais que você expõe e dificulta o rastreamento de suas conexões. O Facebook apresenta inúmeros e grandes riscos para a segurança de seus membros e apoiadores. Um recente doxx de “antifa” foi o resultado de fanáticos selecionando informações de pessoas que interagiram com uma página antifa no Facebook. Os alvos não eram nem antifa, apenas simpatizantes, mas eles foram identificados via Facebook.

Ter um website sugere que seu grupo é mais legítimo, e essa ferramenta deve ser usada especialmente se você quiser doxxar fascistas locais ou colocar declarações de grupo. Novamente, se você não tiver um nome de grupo, poderá optar por não ter nenhuma presença on-line.

Membros individuais, quando possível, devem sair completamente das mídias sociais, especialmente do Facebook. Se não o fizerem, devem manter contas pessoais e políticas estritamente separadas.

Cultura de segurança e autodefesa digital

Especialmente se você for novo nos tipos de ativismo onde a polícia e outros agentes podem te ver como um alvo, certifique-se de se familiarizar,

³Essas questões são relacionadas ao que chamamos de “cultura de segurança”. Existem alguns textos e manuais importantes sobre isso online; o mais clássico é a tradução da Monstro dos Mares, “Cultura de Segurança: Um manual para ativistas”: <https://we.riseup.net/assets/147006/cultura-de-seguranca.pdf>

junto com seus companheiros ,com protocolos de cultura de segurança e implementar medidas de segurança online, desde o início. É comum que os grupos sejam mais abertos no início e mais fechados mais tarde; tente evitar essa dinâmica começando mantendo suas cartas escondidas, e continue jogando dessa maneira durante todo o jogo.

É melhor que os membros individuais saiam da mídia social. Esta é uma faca de dois gumes, mas é mais seguro que os antifas evitem o Facebook e plataformas semelhantes.

Também tenha em mente que algumas medidas de segurança visam principalmente manter você anônimo dos fascistas, mas podem não fazer muito para protegê-lo dos recursos mais profundos do Estado. A ABIN tem recursos de vigilância muito maiores do que a polícia local, que por sua vez tem mais recursos do que a célula neonazi local.

Alguns aplicativos que podem ajudá-lo com segurança incluem o Signal (texto e chamadas), KeePassX (gerenciador de senhas), TOR (navegador de internet), <https://pad.riseup.net> (“colaboração em tempo real de documentos de texto”), Jitsi.org (conferências on-line), PGP (criptografia de e-mail e documentos), Mailvelope (criptografia para webmail), OwnCloud (alternativa para dropbox e googledocs) e PowerBase (solução de banco de dados). Além disso, passe algum tempo removendo-se dos diretórios de pesquisa.

Uma discussão extensa da cultura de segurança e segurança digital está além do escopo desta cartilha, mas os pontos de partida foram incluídos na lista de leitura abaixo.

Mais leituras

Cultura de segurança

- [Cultura de segurança](#)
- [Cultura de segurança: Um manual para ativistas](#)

Segurança digital

- [Manual de Segurança Digital para Ativistas](#)
- [Manual de Segurança Holística](#)
- [A Criptografia Funciona: Como Proteger Sua Privacidade na Era da Vigilância em Massa](#)
- [Vigilância das Comunicações pelo Estado Brasileiro](#)
- [The smart girl's guide to privacy](#)

3

AUTO-DEFESA

Grupos antifa se envolvem em trabalho de autodefesa. Enquanto a maioria das ações antifa não envolve confronto direto, e a quantidade de confrontos varia de grupo para grupo, às vezes o confronto é necessário. Os membros do seu grupo e os apoiadores ao seu redor devem estar preparados para isso.

Recomendamos treinamento regular de artes marciais para anti-fascistas, bem como para a comunidade radical maior. É um bom lugar para conhecer pessoas que levam isso a sério.

Descubra quais são as leis em sua cidade e estado sobre uma variedade de armas de autodefesa, e certifique-se de praticar com e transportar tudo o que é legal - seja spray de pimenta, tacos retráteis ou outros dispositivos. Em alguns casos, o uso de alguns itens para autodefesa é considerado agressão quando o item é usado em capacidade ofensiva. As leis variam comunidade a comunidade e, idealmente, um advogado deve ser consultado sobre isso.

Armas de fogo

Uma palavrinha sobre armas de fogo: Pergunte-se: uma arma branca pode ser suficiente em vez de uma arma de fogo? Se você optar por pos-

suir armas, pratique regularmente. Uma arma pode lhe dar uma falsa sensação de segurança e, se você não tiver praticado, terá mais chances de se machucar do que se não tiver uma. Tenha em mente que as lojas de armas e os próprios proprietários dos clubes de tiro são frequentemente ligados a grupos políticos de Direita.

Se você escolher se envolver em treinamento de armas de fogo, certifique-se de que todos entendam a segurança básica das armas - bem como as leis locais - quando se trata de possuir, transportar e potencialmente usar armas de fogo.

Acima de tudo, não poste imagens de armas a menos que você seja um proprietário e esteja pronto para usá-las. O que é melhor: fingir que você tem armas e, em seguida, apontarem uma arma para você quando você está desarmado, ou fascistas tentarem atacar sem perceber que você está armado?

Em um país com um histórico de violência colonialista e contra minorias como o Brasil, o uso de armas de fogo é bastante complicado - os grupos abertamente fascistas não o fazem, mas muitas pessoas da Direita carregam armas, principalmente fora dos grandes centros. Existe uma cultura de violência muito grande nesses contextos; na maioria dos casos, é pouco provável que esses caras atirem em você, mas é possível que puxem armas para intimidar. Nesse caso, talvez seja melhor desescalar a situação do que tentar atirar.

A opção de armas de fogo é sempre extremamente arriscada, e não deveria estar na mesa. No entanto, se os direitistas estiverem ameaçando as pessoas em sua área com armas, ou já tiverem atirado em pessoas, recomendamos que você se arme imediatamente e carregue uma arma escondida, sempre que possível.



4

MANIPULADORES, FALADORES, ESQUENTADINHES, E PROVOCADORES

UMa diversidade de pessoas está se juntando ao movimento antifascista hoje, o que tanto fortalece quanto amplia sua base. No entanto, os membros de seu círculo podem mudar muito, colocando em risco suas principais metas e sua associação, e aqui estão alguns avisos:

1. Algumas pessoas usam o nome antifa como uma forma de promover suas visões políticas específicas, especialmente membros de alguns grupos de esquerda ideologicamente motivados. Se alguém está mais interessado em recrutar pessoas para o seu próprio grupo do que em fazer um trabalho antifascista, se livre delas. Faça o mesmo com alguém que parece estar interessado em ser identificado publicamente como antifa para ganhar notoriedade. Antifa de verdade se esforçam para permanecer anônimos - é para isso que servem as máscaras!
2. Insista no respeito mútuo. Algumas pessoas estarão mais interessadas em políticas de identidade do que outras, e para algumas pessoas todas essas discussões serão novas. Essa diversidade é

um desenvolvimento saudável, mas exige estabelecer um nível mínimo de respeito que deve ser observado para todos os membros do grupo. As disputas sobre o comportamento patriarcal separaram os grupos antifa nos anos 90. Trabalhe para criar uma cultura de respeito mútuo e apoio que também possa ajudar a trazer novas pessoas ao movimento.

3. Evite aquelas pessoas que insistem que você deve "seguir sua liderança" por causa de sua identidade, ou que estabeleçam um plano pré-definido com base em experiências de uma década atrás ou mais. A Extrema Direita ameaça uma ampla gama de identidades. Além disso, essa é uma situação nova e ninguém sabe qual é o curso correto de ação.
4. Desconfie de pessoas que só querem lutar. O confronto físico e a defesa contra os fascistas é uma parte necessária do trabalho antifascista, mas não é a única, ou mesmo necessariamente, a parte mais importante. Posturas machistas e uma ênfase exagerada em brigas e combate físico podem ser imprudentes, não estratégicas e desnecessariamente perigosas para o seu grupo.
5. Se livre de pessoas que falam demais e falem abertamente sobre ações ilegais para pessoas que elas não conhecem, ou que pressionam pessoas mais jovens a se envolverem em atividades ilegais. O trabalho antifascista é intenso e potencialmente perigoso: enfrentamos ameaças tanto do Estado quanto dos fascistas. Se alguém do seu grupo gostar de se gabar e falar sobre várias ações ilegais que ele tenha feito ou planeja fazer, especialmente quando estiver em ambientes públicos (incluindo reuniões ou pessoas que não fazem parte do grupo principal), remova-as rapidamente. Fique de olho, em particular, em qualquer um que tente pressionar membros jovens ou novos a realizar ações que possam colocá-los em perigo desnecessário. Este é uma estratégia clássica de provocadores com grande potencial para destruir um grupo.

Faça com que a boa dinâmica de grupo e a cultura de segurança sejam parte da dinâmica interna do seu grupo e, quando as pessoas cometerem erros, aponte-xs, de maneira educada, que elxs o fizeram. Para aqueles que não conseguem se adaptar a essa cultura, mostre a porta de saída.

Infiltradores



Araponga (Procnias nudicollis)

Ao longo dos anos, lidamos com uma variedade de infiltrados. Às vezes eles são contatos aleatórios. Às vezes eles são isentões das cenas punk e skinhead que são conhecidos por pessoas em círculos fascistas e antifascistas. Em uma ocasião, um homem negro tentou se envolver com grupos antifa, mas descobrimos no final que era filiado a um partido neo-nazista e estava alimentando-os com informações. Os defensores do AltRight, em particular, podem ser do mesmo grupo social de muitos ativistas de Esquerda e se infiltraram em várias reuniões e manifestações, incluindo reuniões de planejamento dos protestos na inauguração de Trump. Você terá que descobri-los e lidar com eles.

Se as pessoas entrarem em contato com você e pedirem para se encontrarem, pergunte a si mesmo: Você precisa se encontrar com elas? Examine-os primeiro. Considere pedir que mostrem a identidade ou revelem outras informações pessoais antes de qualquer reunião presencial.

5

REPRESSÃO

O Estado vê os antifascistas como um inimigo. Os ativistas serão monitorados e o Estado não hesitará em prender pessoas. Até agora, os antifascistas brasileiros foram poupados da dura repressão que outros ativistas de Esquerda, incluindo black blocs, receberam - incluindo acusações de terrorismo, prisões arbitrárias, e julgamentos enviesados. No entanto, como Bolsonaro é aliado e apoiado pela Extrema Direita, é provável que isso mude em breve, e antifas podem enfrentar um aumento da perseguição pelas forças de segurança.

No passado, a polícia tendia a aparecer em grandes grupos em manifestações públicas para evitar confrontos entre antifas e racistas nos EUA. Isso pode não ser mais o caso (como aconteceu em Anaheim em fevereiro de 2016), ou a polícia pode começar a tomar abertamente os lados dos racistas em conflitos públicos. Isso aconteceu em Seattle em janeiro de 2017, quando um defensor do AltRight atirou em um ativista em uma manifestação; a polícia recusou-se a prender o atirador.

Prepare o apoio legal antes do tempo; certifique-se de que você conhece um advogado que esteja disposto a defender qualquer um que for preso. Um advogado de julgamento, se necessário, pode ser encontrado mais tarde. Acostume-se a fazer o apoio de prisioneiros políticos. Muitos anti-fascistas estão na prisão no mundo todo, e eles precisam de nosso



apoio agora. Lembre-se: pode ser a sua vez mais tarde. Contribua para o [Fundo Internacional de Defesa Antifascista](#), e busque utilizá-lo a ele se os membros de seu grupo precisarem de ajuda financeira com despesas legais, médicas, ou outras.

6

ORIENTAÇÃO POLÍTICA

O Movimento antifascista surgiu de múltiplas correntes teóricas; baseia-se em um acordo sobre táticas, não em uniformidade ideológica. Nos EUA, a maioria dos ativistas é anarquista, embora alguns sejam marxistas maoístas ou comunistas libertários. (Em outros países, o movimento é predominantemente marxista.) Há um acordo geral de "viva e deixe viver" em relação a divergências políticas que seriam divisivas em outros círculos ativistas.

Além de rastrear e combater fascistas e supremacistas brancos, é sua escolha em que outras atividades seu grupo quer se concentrar. Alguns grupos antifa prestam um nível variado de atenção a outras forças radicais de Direita, como os movimentos anti-imigrantes, milícias, islamóforos, ativistas dos direitos dos homens (MRAs), organizadores homofóbicos etc. Quanto aos movimentos radicais que você apóia ativamente, é também a sua escolha com quem você quer se relacionar. Atualmente, é comum, nos EUA, que os antifa apoiem movimentos como Black Lives Matter e outros ativismos contra a repressão policial da comunidade negra, bem como movimentos de imigrantes e refugiados, trabalho com prisioneiros, e grupos de solidariedade com Rojava.

Trabalhar com outros grupos pode ser um desafio. Não é incomum que os ativistas liberais imediatamente denunciem os antifascistas como



Karl-Liebknecht-Haus, a sede do Partido Comunista Alemão de 1926 a 1933. O logotipo Antifascistische Aktion pode ser visto em destaque na fachada do prédio.

bandidos violentos que deslegitimam seus movimentos, e outros estarão dispostos a informar as autoridades se suspeitarem que ações ilegais estão sendo tomadas. Isso foi observado no Brasil após a Insurreição de 2013: se num primeiro momento a Esquerda liberal apoiava aqueles que usavam a estratégia black bloc como "defensores contra a polícia", essa atitude rapidamente mudou, e a estratégia passou a ser denunciada como vandalismo. No entanto, alguns grupos serão simpáticos à causa e às táticas antifa - e nós nos deparamos com um número de pessoas que nos disseram, no privado, que eram antifa no passado e entendem a necessidade dessa abordagem.

No entanto, em geral, descobrimos que, a menos que haja um relacionamento pré-existente com uma organização mais mainstream, eles quase sempre rejeitarão a colaboração se você abordá-los como um grupo antifa. É melhor criar relacionamentos antes de qualquer solicitação para trabalhar juntos ou, se isso não for possível, abordá-los com um nome diferente ("Terra Vermelha Unida Contra o Racismo"). Em geral, os relacionamentos com o Black Lives Matter e grupos de direitos dos

imigrantes têm sido positivos. No entanto, certifique-se de que quaisquer conflitos com fascistas sejam feitos de uma maneira que não leve à repressão policial desses ativistas: mantenha uma separação no tempo e no espaço.

Nos EUA, existe uma rede de grupos antifa chamada de Torch Network (<http://www.torchantifa.org/>). No Brasil, essas redes ainda não estão consolidadas, e esse pode ser um passo importante no futuro próximo.

7

AÇÃO!

Agora você tem um grupo! O que fazer, então?

1. **Estabeleça uma presença *online*.** Se vocês são um grupo público, estabeleça uma presença *online*. Novamente, recomendamos limitar isso a uma página da web e / ou Twitter. Se você criar um grupo no Facebook para um evento, certifique-se de definir a lista de convidados como particular: muitas pessoas foram identificadas com base nas informações dos convites. Para mais algumas ideias sobre segurança *online* básica, consulte: [Manual de segurança digital para ativistas](#)
2. **Comece a monitorar.** Descubra os grupos locais de Extrema Direita e colete informações sobre eles, incluindo organizações, nomes, fotos, endereços e locais de trabalho. Estes grupos podem incluir ativistas da pela intervenção militar, integralistas, Carecas, neonazistas, e até mesmo grupos como "Direita (Insira o Nome da Sua Cidade)", entre outros. Ainda não dispomos de nenhum mapa que liste esses grupos por estado ou cidade. Além disso, a leitura de relatórios de outros grupos antifascistas pode fornecer informações sobre quem está recrutando na sua área.

3. **Adesivagem e lambe-lambe.** Se os grupos racistas estão colocando cartazes ou lambe-lambes pelos bairros, organize patrulhas para retirar os cartazes e adesivos. Use uma ferramenta de raspagem, pois houve casos ocasionais de navalhas sendo colocadas atrás dos adesivos para ferir os dedos de quem tente retirar. Crie campanhas anti-fascistas de adesivos, panfletagem, lambe-lambe, e grafite.



4. **Doxxing.** Depois de fazer sua pesquisa, apresente informações sobre organizações racistas em sua comunidade. As informações que você libera devem apresentar informações suficientes para convencer um leitor comum de que o alvo é claramente racista. As informações devem incluir, se possível: uma foto, endereço residencial, número de telefone, perfis de mídia social, e informações de emprego. Certifique-se de incluir afiliações organizacionais e capturas de tela que mostrem evidências concretas de visões racistas e fascistas. Acompanhe o doxx com uma campanha de pressão: ligue para o trabalho do racista e tente fazer com que ele seja demitido, e informe os vizinhos através de campanhas de panfleto ou porta-a-porta.

Quando você apresentar sua informação, você deixará de estar oculto e, geralmente, é difícil coletar mais informações depois disso. Também esteja ciente de que você enfurecerá seu alvo nomeando-o: você pode ter sido ignorado como um grupo público por um ano fazendo coisas antifa, mas uma vez que você se referir a um racista local pelo nome, eles irão ter você como um alvo.

Certifique-se de que sua informação está correta. Você perderá credibilidade e criará inimigos desnecessários se listar um endereço residencial ou local de trabalho com o qual o fascista não está mais associado. A maioria das pesquisas pode ser feita online, mas algumas coisas só podem ser verificadas no mundo real.

5. **Bloqueie eventos.** Pressione locais de eventos a cancelar aparições de racistas ou fascistas. Certifique-se de ter seu dossiê sobre o assunto previamente preparado para apresentar, já que a primeira pergunta será sempre “Como você sabe que eles são racistas?” Aborde os locais de eventos com um telefonema amigável, pois muitas vezes eles não conhecem o posicionamento dos participantes de seu espaço. No entanto, se eles não cancelarem imediatamente, eles quase sempre precisarão ser pressionados. Colete números de telefone, e-mails, e contatos de mídia social, e pressione pelo cancelamento. (Descobrimos que é útil criar imagens e vídeos curtos facilmente compartilháveis.) Ameace com o boicote do local caso o evento aconteça e siga em frente. Em Montreal, um show racista foi cancelado depois que os antifas bloquearam fisicamente a entrada.
6. **Treine autodefesa.** Organize uma academia antifa ou treinamentos regulares de autodefesa. Alguns grupos estabelecem dois grupos paralelos: um de gênero misto, e um para mulheres / trans / não-conformistas de gênero. Além de desenvolver essas habilidades de autodefesa, os treinamentos são boas maneiras de aumentar a confiança e conhecer novas pessoas (existe uma rede de academias antifa na Europa).

7. **Eventos beneficentes, bancas e estandes.** Se o seu grupo tem uma presença pública, faça estandes e bancas em eventos com literatura anti-fascista, adesivos, botões, patches, etc. Isto é particularmente importante em cenas culturais onde os fascistas estão recrutando, para ajudar a organizar a resistência a eles, assim como para alcançar para novos participantes e pressionar a galera que está em cima do muro.

Se você tiver uma situação política amistosa, faça eventos beneficentes para angariar fundos. Os shows são os favoritos, mas sejam criativos! O movimento anti-fascista vai precisar de muito dinheiro, e é melhor coletá-lo antes do que depois que for necessário. Também adquira o hábito de organizar noites de escrita de cartas e outros trabalhos de apoio para prisioneiros antifascistas e outros prisioneiros políticos. Considere doar para o Fundo Internacional de Defesa Antifascista, que coleta fundos para prisioneiros em todo o mundo.

8. **Manifestações.** Se os racistas estão organizando comícios públicos, organize manifestações em massa contra eles com grupos aliados que estão dispostos a trabalhar com você. Você também pode participar de outras manifestações, como o Black Lives Matter, ou para imigrantes e refugiados, com bandeiras e banners antifa - embora tenha a certeza de ser respeitoso com os organizadores e não achar que vai assumir o protagonismo de sua mensagem. Tire fotos com banners antifa, esconda os rostos, e coloque-os nas redes sociais.

Em geral, o trabalho antifa deve incluir um certo conjunto de práticas dentro do movimento radical mais amplo contra a supremacia branca em particular, mas contra hierarquia e opressão em geral. O antifascismo não é uma ideologia independente; é uma parte de um todo, assim como o apoio de prisioneiros também o é. Os fascistas, afinal de contas, não apenas ameaçam pessoas de cor - eles também são contra muçulmanos, judeus, pessoas LGBT, imigrantes e refugiados, feministas,

esquerdistas, etc. Assegure-se de que o antifascismo seja uma parte dos outros movimentos para a libertação de nossa sociedade.

Mais leituras

Organização

- [Grupos de afinidade: Blocos de montar para a organização anarquista](#)
- [Receitas para o desastre: Um livro de receitas anarquista](#)
- [Espere resistência: Um guia de campo](#)
- [Os Movimentos Sociais e a Organização Popular](#)
- [Antifascismo: Táticas, estratégias, e relatos](#)
- [How to set up an anti-fascist group](#)

Recursos

- [Símbolos usados por nazi-fascistas](#)
- [Stencil antifa](#)
- [Propaganda antifascista](#)
- [Resources for anti-fascist action](#)

Teoria

- [Anarquismo: Uma história do anti-racismo](#)
- [Cinco lições de história para antifascistas](#)

FORMANDO UM GRUPO ANTIFASCISTA

Muita gente têm abraçado uma "identidade antifa" nas redes sociais, demonstrando uma situação de preocupação dos indivíduos mais à Esquerda em relação ao risco real de endurecimento do regime. Entretanto, a ação antifascista exige mais do que ribbons de imagens no Twitter e postagens apaixonadas: exige organização.

Grupos antifascistas locais estão sendo constantemente criados em resposta a essas ameaças. Mas organizar-se não significa ingressar em uma instituição pré-existente e receber ordens. Não deve significar perder sua agência e inteligência para se tornar uma peça em uma máquina. A organização da ação antifascista em torno de grupos de afinidade autônomos passa a ser essencial.

Como o trabalho antifa é diferente de outras formas de organização radical, e porque os próprios grupos antifa estão mudando, o coletivo It's Going Down escreveu algumas sugestões, baseadas em anos de experiência. Nós do Coletivo Planètes tentamos atualizar algumas dessas questões e trazer para a realidade brasileira de 2019.

Este zine abrange uma série de questões, incluindo: as vantagens, desvantagens e obrigações de trabalhar sob a bandeira antifascista; questões envolvendo anonimato e visibilidade, tanto presencialmente quanto online; autodefesa e armas de fogo; trabalhar com pessoas problemáticas e lidar com infiltrados; repressão do estado; e exemplos de ações anti-fascistas.

it's going down

[HTTPS://ITSGOINGDOWN.ORG/](https://ITSGOINGDOWN.ORG/)

[HTTPS://COLETIOPONTE.NOBLOGS.ORG](https://COLETIOPONTE.NOBLOGS.ORG)



COLETIVO PLANÈTES

